

A Fogueira

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
EVANGÉLICA DE ACAMPAMENTOS

<http://www.cci.org.br/fogueira/>

Julho/2005

Boletim de Distribuição Interna

Edificando Uma Comunidade Sadia na Igreja e no Acampamento

As pessoas anseiam por estar num grupo, numa comunidade, mas poucas a aproveitam em seu pleno potencial. Uma comunidade saudável significa relacionamentos saudáveis, o que leva tempo. Para descobrir o oásis de uma comunidade sadia é preciso muito trabalho e bastante esforço, o que muita gente hesita dedicar. Aqui estão dois princípios que têm me ajudado a construir uma comunidade sadia.

1. Doar nossas vidas. A princípio isso soa amedrontador, mas a recompensa é enorme. Muitas vezes procuramos edificar uma comunidade, mas não estamos dispostos a pagar o preço. Se a coisa nos fizer sentir pouco à vontade damos uma enorme brechada. Precisamos abrir nossas casas aos membros de nossa equipe, compartilhar refeições juntos, e dar a eles nosso tempo e recursos. Devemos fazer perguntas difíceis quando surgir oportunidade, assim como responder as perguntas difíceis que nos fazem. Quando doamos nossas vidas, uma comunidade sadia está logo ali.

2. Ser vulnerável. Sem fazer isso a intimidade fica além de nosso alcance. A vulnerabilidade é a capacidade de abrir e expor a escuridão de nossos corações, o que leva os outros a fazerem a mesma coisa. É arriscado e doloroso. Mas o benefício é uma comunidade sadia de amigos para toda a vida. Tal nível de amizade estreita deve ser entesourado e honrado.

[David Martin, © 2005 Youth Specialties, usado com permissão]

19ª Convenção Nacional da AEA

E Agora? O Que Resolvo Fazer Depois dos Desafios e Incentivos?

- Utilizar as técnicas como objeto e não como objetivo.
- Estabelecer atividades de criação e estímulo de forma intensa com o objetivo de levar o acampante à autonomia, não apenas reproduzindo o modelo, mas explorando novas possibilidades, mesmo longe do acampamento.
- Enfatizar a cooperação em lugar da competição.

- Estimular a competição (pontos) apenas no primeiro dia como forma de quebra-gelo; após isso, não dar mais ênfase a ela.
- Transformar os valores em princípios de vida.
- Plantar valores e colher atitudes.
- Criar momentos dentro da programação para que os acampantes possam se conhecer um pouco mais e melhor.
- Promover mais atividades que protejam o acampante de ser humilhado.
- Enfatizar a orientação da equipe.
- Promover brincadeiras que valorizem a conduta.
- Trabalhar e pregar o conceito de valores.
- Abrir mais espaço no programa para os acampantes escolherem atividades criativas, por exemplo, na área de artes: pintura, escultura, teatro, música, modelagem etc.
- Investir mais na capacitação dos conselheiros para que desenvolvam uma relação de amizade verdadeira e duradoura na vida do acampante.

[Participantes da 19ª Convenção Nacional da AEA, 18 a 22 de maio/2005, Gramado-RS]

Meu Chamado

Eu tinha 24 anos quando voltei aos braços de Deus. Mas ainda não acreditava que tinha dons ou que era capaz de fazer alguma coisa, pois foram anos ouvindo o inimigo me dizer que eu não tinha talentos e que era incapaz.

Eu havia me tornado uma pessoa tímida e insegura. Tinha medo de multidões e de estar à frente. Minha primeira experiência em liderança foi no meu primeiro retiro onde, para a minha surpresa, sobressaí-me na multidão e liderei um grupo inteiro a participar das atividades. Tudo estava dentro de mim adormecido por anos de opressão.

Mas depois de frequentar a igreja por três anos todos os finais de semana, eu sabia apontar todas as falhas, como poderíamos fazer melhor, no entanto não fazia nada em minha igreja. Eu estava tomada pela “Síndrome de Moisés” – “*Quem sou eu para ir a faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?*” (Ex 3.11). Confiando em minhas próprias forças, eu me sentia incapaz de realizar qualquer trabalho na igreja.

Numa das palestras para a mocidade, o “seu” Davi nos desafiou com uma pergunta que me incomodou muito: “Quantas pessoas aceitaram a Cristo como Salvador de suas vidas por seu intermédio?” Minha resposta foi: “Nenhuma”. Mesmo depois de quatro anos de vida cristã, a “Síndrome de Moisés” estava me impedindo de compartilhar o Evangelho com os outros.

Em 94 um grupo grande de universitários do Canadá (da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo) veio para o Brasil; um grupo menor deles ficou trabalhando em nossa igreja. Eles me convidaram para ajudar na tradução de estudos bíblicos e testemunhos. Insegura e hesitante eu disse “sim”. Foi maravilhoso como Deus usou a todos nós durante aqueles 45 dias e muitas pessoas aceitaram a Cristo através do Filme “Jesus”, dos testemunhos e das histórias para as crianças.

Depois disso eu estava mais aberta ao comando de Deus. Tive a oportunidade de trabalhar como líder em vários departamentos da igreja: crianças, jovens, adolescentes, como professora de escola bíblica, coral, grupos teatrais e musicais, com atividades esportivas, recreativas, retiros e acampamentos. Neste último recebi a chance de proclamar a Palavra de Deus com ritmos alegres e contagiantes. Foi ali que aprendi a compartilhar o meu testemunho e a dirigir devocionais.

Lembro-me ainda como se fosse hoje: depois de ajudar o meu amigo Josinaldo, que acabara de se formar no seminário, a aprender a compartilhar as 4 leis espirituais em espanhol, recebi o primeiro desafio a missões propriamente dito. Foi em 95. Ele me disse que eu daria uma boa missionária pelo dom de aprender línguas estrangeiras com facilidade. Descartei a possibilidade imediatamente. Eu, missionária? Preferia continuar trabalhando bastante e colaborando financeiramente com outras atividades.

Ao regressar do Canadá em 2003, comecei a fazer um curso em módulos sobre acampamento ministrado pela Associação Evangélica de Acampamentos (AEA). Fiz meu estágio final exigido por esse curso no Acampamento Manancial em Uberlândia-MG. Ali conheci um casal missionário que trabalha em acampamentos. Antes disso, a minha visão de missionária era muito limitada. Mas faltava o passo de fé. Em minha formatura no curso de acampamentos no ano passado, depois de dois anos vendo as infinitas possibilidades e quão poderosa é a ferramenta chamada acampamento, meu testemunho final dizia: “Eu tenho muita vontade de trabalhar com acampamento em tempo integral, mas não tenho coragem de deixar minha vida profissional e mergulhar de cabeça nisso. Orem por mim, para que eu possa dar um passo de fé.”

Algumas pessoas ali levaram a sério o meu pedido e oraram por mim para que Deus me desse fé para servi-lo no ministério de acampamentos. Foi com “temor e tremor” que recebi de Deus este ultimato em nosso retiro deste ano. O impacto foi tão grande que passei dois meses pensando incessantemente no que Deus estava me propondo:

“Eu deveria preparar-me melhor, aprofundando-me na Palavra e capacitando-me espiritualmente. Dar um tempo em minha carreira de 15 anos como professora de inglês, no momento mais produtivo e rentável financeiramente de toda a minha vida profissional para preparar-me para uma coisa grande e desafiadora. Resgatar vidas de crianças, adolescentes e jovens em escolas públicas e particulares, crianças deficientes físicas ou visuais, terceira idade ou crianças carentes, todas sendo alcançadas através do ministério de acampamentos que funcionaria durante o ano todo, com trabalhos específicos para cada idade e necessidade.”

E a minha família? E a minha carreira? E o meu trabalho? E o dinheiro para estudar? E meu ministério na igreja? E como conseguirei um acampamento em São Luís-MA com as normalizações necessárias?

Deus me deu resposta a todas essas perguntas com versículos da Bíblia confirmando o que eu custava a acreditar ser um chamado. Eu estava planejando um super aniversário de 40 anos no ano que vem. Com um super presente para mim mesma: um cruzeiro marítimo pelo Caribe, ou uma turnê pela Europa, ou a compra de uma casa própria para poder morar sozinha. “E agora Tu queres que eu comemore meus 40 anos em um seminário em algum lugar do Brasil?”

Com um misto de medo (por não ter certeza de que era um chamado) e vergonha (por ser tão velha para começar de novo), dois meses depois criei coragem e fui falar com o pastor. Para surpresa minha ele não achou loucura o que eu estava dizendo; pelo contrário, me apoiou e orientou no que deveria fazer.

As coisas de Deus parecem loucura para o mundo. Meu desafio agora é confiar em Deus para o meu sustento no Seminário Palavra da Vida em São Paulo, lugar ideal para os meus objetivos, porém muito acima de minhas posses. Aí está o meu desafio! Anos e anos de independência financeira deverão ser recolhidos e colocados nas mãos de Deus, como Ele sempre desejou. Ele me deixou viver 40 anos de minha vida para mim mesma e agora pede os próximos 40 para ele. Muito justo!

No momento não consigo fazer nenhum plano diferente para o ano que vem. E isto é muito raro para mim. Sinto paz e segurança inexplicáveis ao partir para este objetivo. Só tenho duas certezas: primeiro, verei aparecer muitos problemas e dificuldades; segundo, todos os problemas e dificuldades que aparecerem serão solucionados pelo Senhor. “Senhor, Eis-me aqui! Envia-me a mim”.

[Carmen Cleia Lobão dos Santos, Acampamento Vida Nova, São Luiz-MA]

Na Mídia

Férias das crianças no acampamento - “Os pais devem se ocupar pessoalmente da escolha do acampamento; conversar com os coordenadores, avaliar a proposta do local, informar-se sobre o número de acampantes por monitor, alimentação e facilidades de comunicação e transporte de emergência em caso de acidente.”
[Fonte: Revista Veja, p. 131, 25 de maio de 2005]

Livro - “Livro, para mim, é a melhor coisa que inventaram na História da Humanidade. Livro, aliás, é um bom remédio, melhor que florais, porque cura você da solidão e de uma coisa que tem que ser curada com urgência: a burrice”. (Márcia Tiburi, filósofa gaúcha).

[Fonte: Vidanet ano 6, nº 275]

Associação Evangélica de Acampamentos

Equipando Líderes, Atingindo Vidas

Nossa Missão: Incentivar e auxiliar a promoção, desenvolvimento e aperfeiçoamento do ministério de acampamentos evangélicos.

Diretoria:

Presidente: Dirlei Alexandre Bruder (*Acampamento Manancial-MG*)

V. Presidente: Ruy de Freitas Paula (*Recanto Presbiteriano-SP*)

Secretária: Elizabeth Zuh Silva (*SuperAção-SP*)

Tesoureiro: Adilson Schneider (*Acampamento Hebrom-SP*)

Vogais:

Roger Leandro Lüdke (*Acamp-Serra-RS*)

Narcizo Lourenço de Souza (*Acampamento Belo Amanhecer-GO*)

Scott Douglas Buhler (*Acamp-Serra-RS*)

André Gomes Lima (*Acampamento Presbiteriano de Fortaleza-CE*)

Diretor Executivo: Esdras Oliveira Krebsky (*AEA/LAM*)

Diretor de Treinamento: Alan Mullins (*AEA/LAM*)

Diretora de Recursos: Ézia Mullins (*AEA/LAM*)

Caixa Postal 1947 - Anápolis, GO 75040-970

Telefax: (62)318-2059 www.cci.org.br e-mail: aea@cci.org.br